

# beccol

#55

## SHANNON GUNTHER

*Nua na tranquilidade  
da natureza*

**ENTREVISTA**  
Maurício  
Nogueira  
Lacerda  
*“O mosquito  
não respeita  
fronteiras”*

•  
**ACONTECE**  
UM LIVRO PARA  
ANTIPRINCESAS  
REBELDES

•  
**OPINIÃO**  
A VERDADE  
SOBRE A PÓS-  
VERDADE





RevistaBecool



@becoolmagazine



Capa

*Shannon Gunther*

# becool

#55 ABRIL

2017

- 4 **CARTA AOS LEITORES**  
UM NOVO COMEÇO
- 5 **MISCELÂNEA**  
O MÊS EM PÍLULAS
- 8 **ENTREVISTA**  
MAURÍCIO NOGUEIRA LACERDA
- 12 **MANUAL**  
ESTILO E COMPORTAMENTO
- 18 **CAPA**  
SHANNON GUNTHER
- 30 **ACONTECE**  
'ANTIPRINCESAS' REBELDES
- 34 **OPINIÃO**  
A VERDADE DA PÓS-VERDADE
- 38 **ENSAIO**  
NATALIA LALONDE
- 44 **ESQUENTA**  
SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE
- 48 **FAZ SENTIDO?**  
MEU PROBLEMA DE NOME
- 49 **CRÔNICA**  
O LÁPIS BRANCO
- 50 **CHARGE**  
HUMOR



# UM NOVO COMEÇO

**Começando mais uma edição da BECOOL!** Um jeito novo, de cara nova! Desculpem a citação do Dudu Camargo, mas eu não pude resistir... Esta é a 55ª edição da revista BECOOL e nela nós inauguramos uma nova fase.

A começar pelo novo visual da revista, inspirado em publicações como *Lui* e *Treats!*. A revista está com uma melhora de 98% em sua parte visual e você pode ver que as letras ficaram maiores e mais legíveis, os títulos estão mais bonitos, as chamadas estão mais detalhadas. Menos coloridinha e antiquada, mas sóbria e atemporal.

Mas esta é só a primeira de várias mudanças. As seções antigas da revista foram reunidas numa única seção de abertura, chamada de “Miscelânea”. As matérias de estilo comportamento também são divididas em seções: “Manual”, com dicas de estilo, cultura, esporte e comportamento, e “Esquenta”, com sexo, relacionamentos e atitude. Esta mudança serve para tornar mais acessível o conteúdo de uso rápido da revista.

A entrevista saiu do meio e foi para a primeira metade da revista. É uma forma de aumentar e reafirmar sua importância. Além disso, cada edição terá agora uma reportagem e um artigo de opinião. Não será mais um ou outro. Este mês temos uma reportagem sobre um livro infantil para ‘antiprinçasas’ e um artigo sobre pós-verdade e relações públicas.

E agora preparem-se: esta revista está indo ao ar com 18 páginas de ensaios fotográficos. 12 do ensaio de capa, com a modelo Shannon Gunther, e mais 6 de um ensaio com Natalia Lalonde. Os ensaios são de suma importância para esta revista, sempre buscando realçar nossa visão mais liberal e naturalista a respeito da nudez. Em uma época de aumento da repressão e discussões ideológicas inúteis, os ensaios reforçam todos os valores ideológicos da revista: o direito à liberdade de escolha para todos, a sexualidade vista como algo natural, o corpo como direito da pessoa que com ele nasceu, a inteligência como fator a reger nossas atitudes e pensamentos (ainda que sejam “apenas” formas de pensar a nudez).

O resto da revista está como sempre, então não precisa ter medo. Ah, temos uma seção nova, sob a asa da “Miscelânea”: chama-se “Bloco de Notas” e dará notícias curtas para recapitular o que aconteceu no mês.

Sejam bem-vindos à novíssima BECOOL, a revista de quem se veste com inteligência. E não se esqueçam: ainda há muitas novidades por vir.



Você retweetou

**NaoSalvo** 🗑️🔒 @naosalvo · 11 de abr

**Bial escapou de uma boa esse ano**

24 168 962



Você retweetou

**Bruno** @BrunoHoffmann · 11 de abr

Uma barata gigante quase subiu na minha mão agora. Alguém tem o telefone dos bombeiros?

2 1 1



Você retweetou

**Ricardo S** @RickSouza · 10 de abr

Brasileiros que querem que o Trump arrume treta com o Putin pra ter copa do mundo aqui de novo me add

3 65 55



Você retweetou

**Vinicius** 🌟🌟🌟🌟🌟 @vinnybrandt · 10 de abr

Respondendo a @vinnybrandt

**Acorda a Tina Roma e prepara o GC**

**SUSPEITA DE AGRESSÃO: POLÍCIA NA GLOBO**

3 5



Você retweetou

**pedro** @naoculpepedro · 10 de abr

82 reais pra fazer o enem obviamente é pra custear a função stories que vai vir na prova

53 43



**Blenda**

@SrtaBlenda

Seguindo

**A barriga da Yanna Lavigne de 8 meses de gestação parece com a minha de depois do almoço**



Você retweetou

**Jesus me abana** @Julieta100Romeo · 4 de abr

Que nojo do Zé Mayer"é vdd o mundo mudou não vou fazer mais isso" vc nao devia fazer isso pq é escroto não pq não te permitem mais ser assim

4 9



Você retweetou

**revistaabsurda** 🗑️🔒🔒 @revistaabsurda · 2 de abr

**Estreando na Pay TV o filme As Branqueelas**

1 2 1



Você retweetou

**sophie** 🇧🇷 @undeadsouls · 1 de abr

i'm not like other girls, i have

**SNAKE ARMS**

Traduzir do inglês

1

# miscelânea

mulheres que amamos

## LUCIANA GIMENEZ

Filha da atriz Vera Gimenez com o empresário João Alberto Morad, a apresentadora nasceu em São Paulo, mas passou a adolescência no Rio de Janeiro.

Esguia e muito bonita, ela investiu na carreira como modelo e aos 17 anos mudou-se para o exterior. Representada pela Elite

Models, Luciana desfilou por grandes marcas como Chanel, Azzedine Alaïa e David Fielden.

Depois de anos no exterior, uma polêmica trouxe Luciana de volta ao Brasil: ela engravidou do astro de rock Mick Jagger, vocalista do grupo Rolling Stones, e deu à luz

Lucas. Em 2001, após passar meses afastada da imprensa brasileira, ela aceitou o convite para substituir Adriane Galisteu e liderar o talk show Superpop, da RedeTV!. Depois de receber críticas pelos erros de português, ela conquistou a audiência com o carisma.

No mesmo ano, Luciana também atuou como atriz e participou de um filme de Xuxa. Em agosto de 2006, Luciana casou-se com o vice-presidente da RedeTV!, Marcelo de Carvalho. E em 2012, passou a apresentar um novo talk show, Luciana By Night.



# mulheres que amamos . bloco de notas . roteiro sp

## bloco de notas



Foi preciso uma briga violenta com a namorada, muita indignação na Internet e a intervenção da polícia, mas Marcos Harter está fora do Big Brother Brasil 17. O cirurgião deixou o BBB na noite desta segunda (10), por determinação da direção do programa em razão da briga que teve com a namorada, Emilly Araújo.

As câmeras registraram Marcos partindo pra cima de Emilly de forma agressiva e a encurralando, colocando o dedo na cara dela. “Presta atenção. Você só está comigo porque quero que você ganhe? Você tem que ficar comigo independente de quem eu ache que tem que ganhar. Presta atenção”, disse, na ocasião, para Emilly. A cena gerou revolta nas redes sociais durante todo o fim de semana e a Polícia do Rio de Janeiro entrou na casa para colher depoimentos dos dois envolvidos.

A saída de Marcos do reality foi comemorada pelo público nas redes sociais e o caso inspirou a hashtag #EuViviUmRelacionamentoAbusivo.

**A principal treta do mês** (o caso Marcos Harter é pior do que isso) — e que continua sendo a principal treta do momento — é a disputa entre TVs abertas e operadoras de TV por assinatura. Os sinais de Record TV, SBT e RedeTV! saíram do ar em quase todas as principais operadoras, com exceção da Vivo, na madrugada do último dia 30. Os canais desejam ser remunerados pelas operadoras por seus sinais.

O caso está cheio de informações desconstruídas. No começo, alegava-se que os canais queriam R\$ 15 por assinante. Hoje já se fala em R\$ 2,30 — só isso renderia, em São Paulo, cerca de R\$ 200 milhões por ano para a Simba, holding que representa os três canais. Falou-se também em uma perda de 1 milhão de assinantes por parte das operadoras. Essa informação foi tida como improvável por muitos jornalistas.

Por enquanto, não há nenhum acordo e os canais seguem fora do ar nas operadoras.

**E uma boa notícia para os saudosistas**, fãs da Turma da Mônica ou simplesmente fãs de chocolate: Maurício de Sousa anunciou no Wave Festival In Rio, na última semana, que o chocolate da Turma da Mônica deve voltar. O cartunista quer fechar uma parceria com uma nova fábrica que passará a produzir o chocolate que foi sucesso na década de 90.

Maurício, acompanhado da filha Mônica, diretora comercial da Maurício de Sousa Produções, não deu novos detalhes e

nem revelou ao público qual seria a empresa com quem negocia a produção do chocolate, mas ele garantiu que o doce deve voltar às prateleiras em breve: “Estamos trabalhando para relança-lo no mercado. A parceria será com outra empresa, mas iremos lançar”, disse o cartunista.

Resta torcer para que o chocolate não apenas volte logo, mas seja tão bom quanto nos anos 90.

**Vamos então falar de futebol feminino:** o Brasileirão Feminino Caixa A1 está para entrar em sua 7ª rodada e vai colocar frente a frente os dois únicos invictos do campeonato: Iranduba e Corinthians/Audax, que venceram as seis partidas até aqui disputadas. O confronto acontecerá nesta quarta (12), às 21:00 e não terá transmissão na TV (mas sempre pode aparecer alguma coisa na Internet). Na mesma quarta-feira, às 19:30, o SporTV transmite Flamengo x Foz Cataratas.

Se o campeonato acabasse hoje, o grupo 1 teria como classificados Iranduba (18 pts, saldo 17), Corinthians/Audax (18 pts, saldo 15), Audax/UNIP (10 pts) e Kindermann (7 pts), enquanto o grupo 2 classificaria Rio Preto (15 pts, 14 gols marcados), Santos (15 pts, 13 gols marcados), Flamengo (12 pts) e Ferroviária (10 pts).

Neste domingo (9), também tivemos a vitória da seleção feminina sobre a Bolívia por 6x0. Gols de Fran, Cristiane, Marta, Bruna, Moron (contra) e Thaísa.

## setlist

## De um jeito novo, de cara nova

Cinco músicas para comemorar a mudança visual desta publicação digital que você lê.

**5. Shakira — Try Everything:** Não é por nada, é só que ela canta sobre recomençar mesmo depois dos fracassos. Por sinal esta música ficou em nossas cabeças agora.

**4. Ivan Lins — Novo Tempo:** É um novo tempo apesar de tudo. É por isso que o visual da revista mudou, aliás. Ivan Lins é chato...

**3. Paul McCartney — New:** Agora nós somos novos e deu vontade de colocar o Paul aqui. Sem duplo sentido, por favor.

**2. Zedd — Beautiful Now:** Não importa o que os designers profissionais digam, nós somos bonitos agora. Sério.

## 1. Nissim Ourfali — Bar Mitzvah

Uma música sobre um menino que se torna um homem, uma renovação. Nada mais bonito para nos inspirar em um momento como esse. Vem processo aí...



roteiro sp

.



## FILME: GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 2

Agora já conhecidos como os Guardiões da Galáxia, os guerreiros viajam ao longo do cosmos e lutam para manter sua nova família unida. Enquanto isso tentam desvendar os mistérios da verdadeira paternidade de Peter Quill (Chris Pratt).



## CD: BOGGIE NAIPE

O CD mostra uma pegada bem mais soul, resgatando o funk das antigas. As faixas no estilo dos bailes blacks dos anos 70 e 80, apresentando um lado bastante romântico do vocalista do Racionais. O processo musical do disco começou ouvindo muito muita música. Segundo Brown "ouvindo Marvin Gaye", músicas mais românticas, assuntos mais adultos. (Radar Records, R\$ 30)



## LIVRO: A GUERRA, O PODER E A VITÓRIA

Um ex-combatente da Segunda Guerra foi encontrado morto. Junto ao corpo foi deixado um envelope com a ameaça "Mais uma pessoa morrerá". Na mão da vítima repousa um magnífico relógio, dentro deste a inscrição: "A guerra, o poder e a vitória". O encarregado de investigar esse enigmático caso é o detetive Arthur Smith. Após várias reviravoltas, a dura realidade dos fatos acabará levando esse excelente investigador a confrontar-se com marcas de seu próprio passado. (Pandorga, 190 páginas, R\$ 30)



## SHOW: ZEPA

O cantor apresenta ao público o repertório de seu disco "Zepa Acústico", em show que tem banda com dez músicos. Nove das onze composições do trabalho gravado em 2014 estão no roteiro da apresentação, que tem ainda canções de Tim Maia, Lulu Santos, Seu Jorge, entre outros. Dia 13, às 21h, no MASP: Av. Paulista, 1578 - Jardim Paulista. Tel.: (11) 3251-5644. Ingresso: R\$ 20.

# Maurício Nogueira Lacerda

## “O mosquito não respeita fronteiras”

---

*O presidente da Sociedade Brasileira de Virologia alerta sobre a proliferação da febre amarela no Brasil em lugares onde a maioria das pessoas não está vacinada. Ele explicou o surto da doença e criticou a falta de diálogo do governo com pesquisadores.*

---

POR TORY OLIVEIRA

*Desde 1940 não se via uma epidemia tão grave de febre amarela silvestre no Brasil. E o pior: o surto está atingindo regiões desprotegidas, onde grande parte da população adulta não está vacinada.*

*O alerta é do médico Maurício Lacerda Nogueira, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e chefe do departamento de Virologia na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.*

*Até 15 de março, ao menos 1.558 casos já foram notificados, a maioria em Minas Gerais e no Espírito Santo. Desses casos, 933 estão sendo investigados, 424 foram confirmados e 201, descartados. Até agora, 259 pessoas morreram.*

**Tory Oliveira:** Qual é o quadro de febre amarela que temos atualmente no Brasil?

**Maurício Lacerda Nogueira:** De certa forma, uma epidemia de febre amarela era mais ou menos esperada nesta época, pois a circulação da doença ocorre em ciclos de 8 anos. A última foi em 2008.

O que não era esperado, de certa forma, é a magnitude que estamos tendo agora. Trata-se da maior epidemia da era moderna da febre amarela. Desde a erradicação da febre amarela urbana, em 1940, não se via uma epidemia tão grande. Essa é a situação: esperávamos algo, mas não tão grande.

**TO:** Que explicações temos para essa epidemia?

**MN:** O mais importante é que ela atingiu uma área

despreparada. Na verdade, ela não está restrita a essa área, o vírus também tem circulado no interior de São Paulo, em Goiás e na região Oeste de Minas Gerais, mas essas são regiões que são preparadas, regiões onde há uma cobertura vacinal muito grande.

O que acontece dessa vez é que a doença está circulando em áreas que não estavam preparadas, por uma série de razões. Por isso você tem esse grande número de casos em humanos em Minas Gerais, um número de óbitos significativos e um aparecimento da febre amarela no Espírito Santo e no Rio de Janeiro.

**TO:** O que levou ao surto atual de febre amarela? Ele é diferente dos demais?

**MN:** Acho que exatamente essa é a particularidade importante: atingiu uma área que não estava preparada. Embora devesse estar, porque de certa forma o surto foi previsto 8 anos atrás, quando o ministério da Saúde mudou a área de cobertura vacinal. De certa forma, o ministério anteviu o que ia acontecer. O erro foi não vacinar a população adulta nessa região.

**TO:** Por que, na sua opinião, a estratégia de vacinação contra a febre amarela deve ser revista?

**MN:** Ela está atingindo uma área que não estava antes. Você vai ter que vacinar o Rio de Janeiro, o Espírito Santo. A pergunta óbvia é o seguinte: e o litoral de São Paulo? O que eu





# Maurício Nogueira Lacerda

---

*“A sociedade  
espera o  
governo  
tomar  
atitudes que  
são pessoais.  
Cuidar do  
próprio  
quintal é  
função do  
cidadão”.*

acho importante notar é que a estratégia de vacinação está seguindo mais as divisas estaduais do que os biomas.

**TO:** Como assim?

**MN:** Por que era obrigatório vacinar até a divisa de Minas e do Espírito Santo e não no Espírito Santo? O vírus vai perceber que é a divisa e vai parar? Não, isso não vai acontecer. Toda a região de mata atlântica entre Minas e o Espírito Santo deveria ser vacinada - e agora o Rio de Janeiro.

Posteriormente, a mata atlântica em São Paulo. O mosquito não respeita fronteiras.

**TO:** Houve também surtos de zika e de dengue. Em geral, as campanhas governamentais são focadas na ação individual, como não deixar água parada. Você acredita que essa estratégia é suficiente?

**MN:** Essa é uma pergunta extremamente complexa. O fato é que existe uma passividade enorme da sociedade esperando o governo tomar atitudes que são inerentemente pessoais. Cuidar do próprio quintal é uma responsabilidade do cidadão. Essa passividade do cidadão é uma coisa bem brasileira. É lógico que o Estado - e me refiro às três esferas, municipal, estadual e federal - tem uma culpa enorme no cartório ao abaixar a guarda, não investir etc. Mas o cidadão tem uma culpa muito grande. Nós, como sociedade, temos uma culpa muito grande de aguardar o Estado fazer tudo. Na minha opinião, é uma culpa compartilhada.

**TO:** Por que o senhor afirmou que a decisão do governo estadual do Rio de Janeiro de vacinar contra a febre amarela foi tomada tardiamente?

**MN:** Como eu disse, a epidemia começa em Minas em dezembro. Era óbvio que o vírus não ia respeitar a fronteira com o Rio de Janeiro. E o Grande Rio está numa situação complicadíssima: é uma área historicamente de febre amarela. Quem foi o [médico sanitaria] Oswaldo Cruz? Foi o cara que erradicou a doença no Rio em 1900. Então, a febre amarela sempre existiu lá.

Agora, você tem duas situações no Rio de Janeiro: uma é a maior mata urbana do mundo, um grande reservatório de febre amarela. E o segundo é uma cidade, principalmente na baixada fluminense, infestada de aedes. Então, você tem uma população que não é vacinada, em uma área infestada de aedes e uma área de circulação de febre amarela próxima.

A última notícia que lembro disso foi Lagos, na Nigéria, no ano passado, que gerou uma epidemia monstruosa de febre

amarela urbana. O Rio de Janeiro tem a receita correta para ter febre amarela urbana. É diferente do que temos no interior de São Paulo.

**TO:** Como é a situação em São Paulo?

**MN:** Nós temos febre amarela e aedes em São Paulo. Mas não tem epidemia porque temos uma população vacinada, então não teremos um surto de febre amarela no interior paulista. Pode ter um caso isolado, um óbito ou outro, em geral são de população migrante, que veio de outra região e não se vacinaram e acabam expostas. Mas não tem a condição para ter essa febre amarela urbana.

**TO:** E o Rio?

**MN:** O Rio de Janeiro não pode se dar ao luxo de ter mais uma desgraça. A ressaca pós olimpíada e pós-Cabral [o ex-governador Sérgio Cabral] já cobra um custo muito alto. O Rio de Janeiro é o nosso cartão postal para o mundo. Não podemos ter a cidade exposta numa situação dessa. É um lugar que sempre teve febre amarela. Mas você tem duas situações: a maior mata urbana do mundo, um reservatório de febre amarela, e áreas infestadas por aedes e uma população suscetível.

**TO:** E a situação econômica do Rio já está difícil...

**MN:** Já está caótica. Imagine que vamos tomar a decisão e vacinar 15 milhões de habitantes no Rio de Janeiro. Quem vai vacinar? O sistema de saúde, falido, subfinanciado, com pessoas sem receber salário? Qual ânimo elas terão para trabalhar e vacinar 15 milhões? Isso é culpa dos nossos governantes.

**TO:** Como foi o trabalho de imunização no interior de São Paulo?

**MN:** Em São José do Rio Preto já partimos de uma situação confortável, porque a vacina contra febre amarela está no calendário. Então, a criança com 9 meses já está vacinada. Por exemplo, o primeiro óbito dessa nova safra foi aqui [em São José], no ano passado. Quando isso aconteceu, começamos a trabalhar na cidade. Procuramos os migrantes para vacinar e vacinamos os adultos, porque as crianças já estão vacinadas. Existe um calendário vacinal para as crianças, o problema é o adulto. As crianças são menos expostas e são vacinadas, quase não há casos. O grande erro de Minas Gerais foi não ter feito uma campanha de vacinação para os adultos.

**TO:** O que a população pode fazer para evitar a doença?

**MN:** Por enquanto, a febre amarela está restrita à silvestre, ou seja, em regiões de mata. O primeiro ponto é evitar as regiões



de mata se você não estiver vacinado. O outro é vacinar. Mas se vacinar depende da disponibilidade da vacina, depende do local. Não adianta os 15 milhões de habitantes do Rio formarem uma fila hoje, porque não haverá vacina para todos. Aí vai caber aos nossos representantes estabelecerem estratégias que sejam claras, discutidas com a sociedade ou pelo menos apresentadas claramente a ela. Senão induz ao caos.

O governo do estado do Rio não pode ficar questionando se os laudos da Fiocruz estão certos ou errados, eles precisam fazer uma estratégia de ação, a discussão sobre o resultado do exame é técnica e precisa ser feita tecnicamente, não via manchete de jornal.

O que tem que ir pra manchete é como o estado responderá a isso. E não é questionando o problema que vai resolver. A visão é clara, se você tem um exame suspeito, considera positivo e começa a vacinar, depois a gente resolve o exame.

Em Minas e no Espírito Santo [o surto] já está acabando, espero que no Rio de Janeiro não crie condições maiores. Mas o fato que daqui quatro meses esse problema estará encerrado, teoricamente, não resolve a situação. A situação ainda precisa de uma discussão muito séria sobre as estratégias de vacinação

no País.

A discussão precisa ser feita com técnicos, com universidades, com a Organização Mundial da Saúde, com pessoas que possam dar uma contribuição isenta para o Estado.

**TO:** E o senhor vê essa movimentação, esse diálogo, acontecer?

**MN:** Não, pelo contrário. O que vemos na comunidade científica é o Estado fechado em ele mesmo, sem dialogo com a comunidade científica, com as universidades ou com as associações. Eu tenho diversos especialistas associados na área na Sociedade Brasileira de Virologia, pessoas ouvidas aqui e fora do Brasil por organismos internacionais, mas o governo continua fechado entre os seus técnicos para reagir. Acho isso um erro. Ser autossuficiente é um erro. Em todas as esferas. O municipal, pelo menos aqui somos ouvidos, no estado, somos ouvidos em alguma coisa, mas, o federal, está surdo. A pergunta é: existe o ministério da Saúde?

**TO:** Como o senhor vê essa situação?

**MN:** O ministério da Saúde virou uma moeda de troca política. Você não pode usar o ministério da Saúde assim. Esse é o resultado quando você politiza o setor. ●



# manual

---

ESTILO E COMPORTAMENTO

---







atitude

# FAÇA COISAS EM VEZ DE COMPRAR

POR PEDRO NOGUEIRA

**Você já deve ter ouvido a velha máxima: “Dinheiro não traz felicidade.”** E existe uma resposta clássica que diz o seguinte: “Mas manda buscar.” Qual delas está correta? A riqueza pode fazer de nós homens mais felizes? Ou não?

A verdade é que tudo depende da maneira como você gasta. Ou seja, está em nosso alcance transformar o dinheiro em felicidade. Basta saber como fazê-lo.

E para aprofundarmos esse debate, vamos recorrer à ciência.

Um estudo da San Francisco State University revelou que o segredo é gastar com experiências e não bens materiais. Por quê? A razão é bem simples.

Imagine que você comprou um celular novo. Num primeiro momento, isso vai te trazer satisfação, correto? Mas em pouco tempo, você estará desejando outro celular que acabou de ser lançado.

Essa é a natureza do ser humano: sempre queremos mais. Não existe bem material que acalme essa ânsia. Por isso todos os produtos, cedo ou tarde,

acabam ficando ultrapassados para nós.

Por outro lado, investir em experiências de vida — especialmente as que incluem outras pessoas — resulta em uma realização real e duradoura.

Enquanto a excitação por uma compra some rapidamente, a sensação de felicidade por uma experiência marcante, por exemplo um mochilão com seu melhor amigo, pode durar a vida inteira.

Mas existe também uma ciência de como investir seu dinheiro com experiências para transformá-lo em felicidade: você deve ser fiel à sua personalidade.

Se você gosta de gastronomia, vá a bons restaurantes. Adora cerveja artesanal? Faça happy hour com seus amigos. Ama conhecer lugares novos? Viaje bastante.

De nada adianta gastar grana numa festa se, na verdade, o lugar que você gostaria mesmo de estar é o cinema. Seja honesto com você mesmo.

Moral da história? Aproveite o seu próximo bônus para fazer coisas em vez de comprar coisas.



fitness

.

## OPÇÃO DE TREINO: PULAR CORDA

POR RICARDO WESLEY

**Há incontáveis exercícios para emagrecer ou para melhorar o condicionamento físico.** Você pode correr, andar de bicicleta, nadar... Enfim, opções não faltam.

Mas há um exercício que é muito simples, prático e talvez nunca tenha passado pela sua cabeça: pular corda. Pode ser até que você nunca tenha levado a sério essa prática, de tão básica que ela é. Normalmente a vemos apenas como uma forma de aquecimento para uma atividade “principal”.

No entanto, esse é um grande erro. Pular corda é uma maneira incrível de se manter em forma. Eis alguns benefícios que esse exercício promove a seus praticantes:

- Alto gasto energético (queima muitas calorias)
- Fortalece pernas e glúteos
- É um treino aeróbico e também anaeróbico bastante eficaz
- Favorece condicionamento

físico, equilíbrio, agilidade e coordenação

- Trabalha com intensidade panturrilhas e a articulação do tornozelo
- Trabalha membros superiores
- Trabalha a região abdominal

Além de todos esses benefícios, pular corda é muito prático, já que você necessita apenas de uma corda e um espaço mínimo. No entanto, é

bom prestar atenção quando for comprar o equipamento. Ao fazê-lo, pise na corda e observe se os pegadores ficam na altura do peitoral. Esse é o tamanho ideal que o objeto deve ter.

Fora o equipamento básico, é interessante se você tiver um tênis com um bom amortecimento, já que esse é um exercício com algum impacto. Se quiser, você pode também comprar um frequencímetro, pois é possível prescrever um treinamento orientado pela





frequência de limiares ou pela frequência cardíaca máxima, o que trará resultados muito mais rapidamente.

Para você que se interessou e quer começar a praticar o exercício, inicie com um ritmo moderado, fazendo pequenos intervalos a cada 2-3 minutos.

Se tem alguma dificuldade com a prática, comece pulando com os dois pés unidos.

Depois que conquistar alguma facilidade, passe a alternar os pés. E quando estiver mais íntimo do exercício, arrisque realizar saltos com duas

rotações e cruzar a corda.

Procure fazer pelo menos 20 minutos de atividade para eliminar até 300 calorias.

Pular corda é contraindicado para pessoas obesas e/ou com problemas nas articulações dos membros inferiores, devido ao impacto. Mas para quem não se enquadra nessas características e ainda não pratica o exercício, só temos uma coisa a dizer: você está perdendo tempo.





fitness

•

# FAÇA A BARBA CRESCER MAIS RÁPIDO

POR CAMILA NOGUEIRA

## São muitas as vantagens de deixar crescer a sua barba.

Como você pode ler nessa matéria, pesquisas indicam que a barba confere mais saúde, confiança e atrativos sexuais a um homem.

Mas, ainda assim, cuidar de sua barba e fazê-la crescer com rapidez não são coisas muito fáceis, exigindo bastante dedicação.

Diversos métodos podem ser empregados a fim de auxiliar o crescimento de pelos faciais, entre os quais podemos incluir o próprio uso de

medicamentos. No entanto, aqueles que possuem tempo e paciência o suficiente para fazer uso de outros recursos, especialmente os naturais, deveriam experimentá-los.

Há diversas maneiras de estimular sua barba a crescer naturalmente. A maior parte delas se encontra presente em nossa seleção.

### 1# Cuide da sua pele

Para ter uma barba saudável, os cuidados com a pele são imprescindíveis. Portanto, faça limpeza de pele ao menos

a cada três meses, esfolie a pele semanalmente e encontre um hidratante compatível com o seu tipo de pele. A temperatura da água deve ser natural, ou mesmo ligeiramente fria, mas não quente. Outras coisas, como massagem facial, podem ser igualmente úteis.

### 2# Faça uso de óleos e de máscaras naturais

Tradicionalmente, afirma-se que o eucalipto auxilia o crescimento de pelos faciais. Óleos de argan, jojoba,

amêndoas doces e abacate também são considerados efetivos nesse sentido. E, quanto às máscaras naturais, sugere-se uma mistura de canela em pó com suco de limão – desde que jamais se exponha ao sol com ela, ok? Senão você ficará com o rosto todo manchado. Faça isso à noite.

### 3# Cuide de sua dieta

“O crescimento de pelos faciais pode ser afetado tanto pelos macronutrientes (como as proteínas, os lipídios e os



carboidratos) que consumimos quanto pelos micronutrientes (vitaminas e minerais)”, afirma o nutricionista Steve Grant. As numerosas vitaminas B, assim como as vitaminas D, A, C e E, podem ser muito úteis. Quanto a minerais, os mais relevantes consistem no selênio, no ferro e no cálcio.

#### **4# Durma bem e se exercite**

No que quer que seja, poucas coisas são mais importantes do que o exercício físico. Quer que a sua pele melhore?

Dormir melhor? Amenizar o estresse e a depressão? Diminuir o risco de adoecer? Nesse caso, o exercício promoverá a circulação do sangue no corpo, o que por sua vez irá acelerar o crescimento de pelos faciais, pois o sangue carrega proteínas e vitaminas para seus folículos capilares. Fora isso, procure dormir ao menos seis horas por noite, o ideal sendo entre oito e nove.

#### **5# Não fume**

A tricologista Lisa Gilbey

afirma que, embora os efeitos do tabagismo no crescimento dos pelos faciais não tenha sido inteiramente examinado, sabemos que o fumo tem um efeito parecido com o envelhecimento no cabelo. Ao prejudicar a circulação, nega às células os requisitos necessários ao crescimento usual.

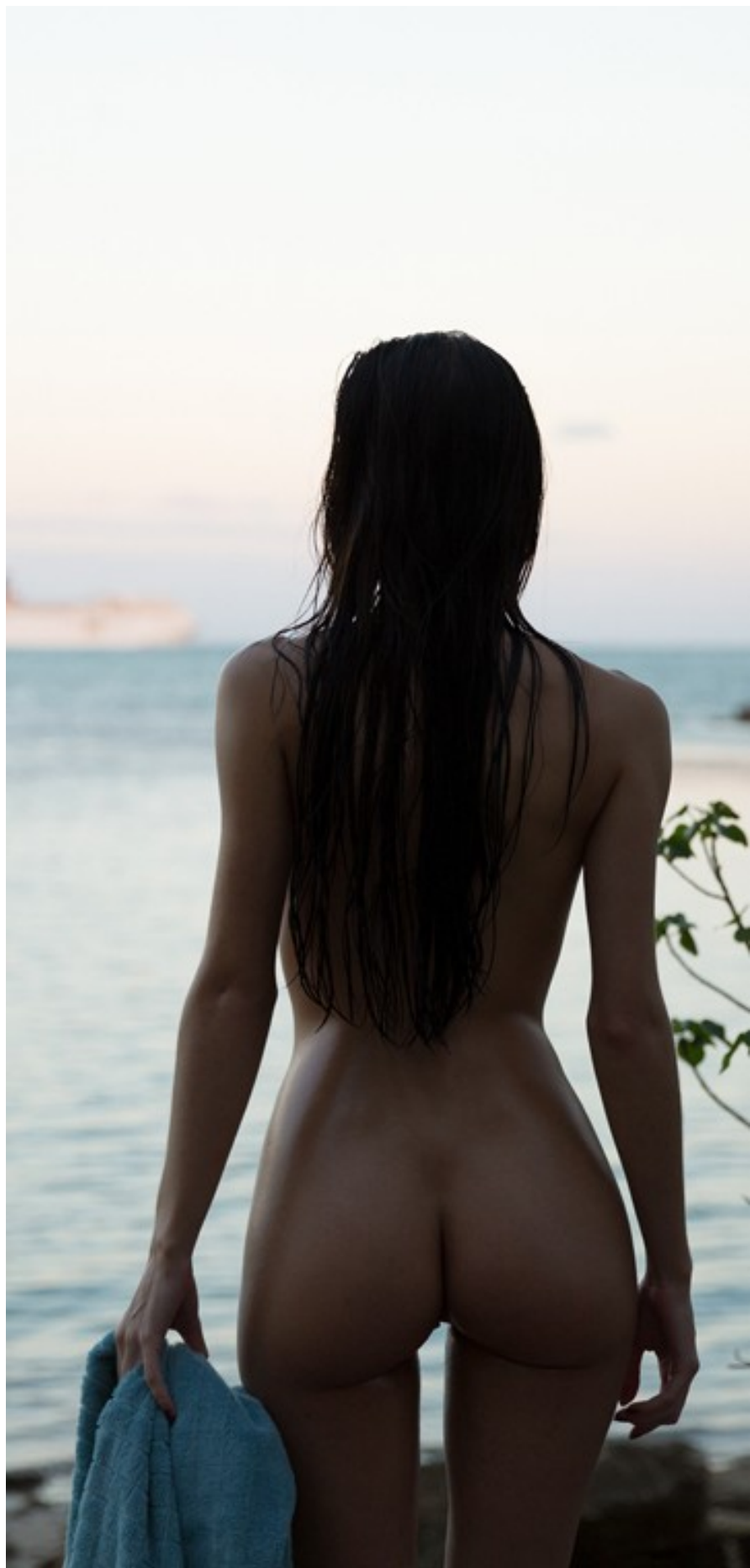






# SHANNON GUNTHER

POR JAMES FELIX



































acontece



# ‘ANTI-PRINCESAS’ REBELDES

---

*Com perfis, entre outros, de Simone Biles e Malala, o livro Histórias de Ninar Para Garotas Rebeldes conta histórias inspiradoras de mulheres em linguagem de conto de fadas. Tudo para incentivar as meninas a se rebelarem.*

---

POR GEORGINA RANNARD



## ‘antiprincesas’ rebeldes

---

*“Se as  
crianças  
lerem que as  
princesas têm  
que esperar  
serem salvas  
pelo príncipe,  
a mensagem  
que elas  
aprendem é  
que mulheres  
não são tão  
valiosas”.*

---

### **"Era uma vez uma menina que adorava a escola."**

Assim o livro infantil *Histórias de Ninar Para Garotas Rebeldes* começa a contar a história (verdadeira) de Malala Yousafzai, adolescente paquistanesa vencedora do prêmio Nobel e que levou um tiro do grupo extremista Talebã em 2012 por defender o direito das meninas à educação.

O livro usa ilustrações e narrativa de conto de fadas para contar histórias de cem mulheres inspiradoras ao redor do globo. A ideia é ensinar meninas a se rebelar contra estereótipos de gênero e a seguir seus sonhos.

Desde o lançamento, famílias têm compartilhado nas redes sociais as impressões de seus filhos sobre as garotas rebeldes.

Brynn tem 5 anos e vive em Chicago, nos Estados Unidos. Ela ficou fascinada pela história de Manal al-Sharif, ativista conhecida como "a mulher que se atreveu a dirigir" depois de desafiar a proibição, na Arábia Saudita, de elas guiarem veículos.

"Brynn ficou me perguntando: 'então eles disseram que ela não podia dirigir?'. E eu respondia: 'isso mesmo'. Aí ela sorria maliciosamente e dizia: 'mas ela dirigiu'", contou sua mãe, Patti.

Brynn ficou tão inspirada pela história que copiou o retrato dela, que sua mãe enviou a Manal.

Outra estrela perfilada é a ginasta Simone Biles, uma adolescente americana cujos saltos e giros impressionaram o mundo na Olimpíada do Rio de Janeiro, no ano passado.

Mas há também mulheres menos conhecidas, incluindo Grace Hopper, a pioneira cientista da computação americana, e a jornalista que se tornou levantadora de pesos Amna Al Haddad, dos Emirados Árabes Unidos.

Dois autoras italianas, Elena Favilli, de 34 anos, e Francesca Cavallo, de 33, estão por trás do livro que virou um sucesso nos Estados Unidos depois que uma campanha de crowdfunding (vaquinha virtual) arrecadou US\$ 1 milhão (R\$ 3,12 milhões) em 2016.

Em uma entrevista à BBC, Favilli explicou que elas tiveram a ideia quando perceberam que as obras para crianças ainda são recheadas dos tradicionais estereótipos de gênero.

"Os livros infantis não mudaram desde que somos crianças: os homens ainda são os protagonistas, e as mulheres ainda são as princesas."

Disparidades na representação de homens e mulheres em livros infantis tem sido uma questão há muito tempo. Em 2011, acadêmicos da Universidade do Estado da Flórida descobriram que o preconceito de gênero nas obras existe há mais de 100 anos.

Eles identificaram que, de quase 6 mil livros ilustrados publicados entre 1900 e 2000, apenas 7,5% mostravam animais do sexo feminino como protagonistas.

Livros e ilustrações são cruciais para definir como as crianças

veem e entendem o mundo. Prova disso seria que, aos 6 anos, meninas se veem como menos talentosas ou "brilhantes" que meninos, de acordo com a pesquisa, publicada em janeiro deste ano.

O estudo sugere que tanto meninas como meninos dessa idade tendem a identificar como "muito, muito espertos" personagens que são masculinos.

"Se todas as crianças lerem que as princesas têm que esperar serem salvas pelo príncipe, então a mensagem que elas aprendem é que mulheres não são tão valiosas quanto homens, que não somos iguais", disse Favilli.

As autoras não são as primeiras a tratar da questão do gênero com crianças.

Também cansada de ver meninas retratadas como princesas, a psicóloga americana Stephanie Tabashneck lançou em 2015 um livro de colorir que destaca garotas de diversas etnias em empregos valorizados, como cirurgião, professor e engenheiro.

A Princesa Sabichona, de Babette Cole, é outro exemplo de uma história de desafia as normas, de acordo com a professora Gemma Moss, especialista em educação.

Mas Favilli e Cavallo acreditam que a ênfase em mulheres rebeldes que desafiaram normas sociais na vida real traz uma mensagem importante para as crianças, que geralmente apenas leem sobre meninas da ficção.

"Historicamente, as conquistas das mulheres foram diminuídas", diz Favilli.

"O termo rebelde tem conotações negativas em todas as culturas, e geralmente é considerado ruim quando associado com a mulher. Nossa mensagem é que é aceitável e até mesmo bom para as mulheres quebrar regras."

Robyn Silverman, especialista em desenvolvimento infantil do Estado americano de New Jersey, reúne seus filhos Tallie, de 8 anos, e Noah, de 6, para ler as histórias da obra.

Ela comprou o livro na época do início da campanha #StillShePersisted, criada nos Estados Unidos depois que a senadora Elizabeth Warren foi forçada a parar seu discurso no plenário ao criticar Jeff Sessions, procurador-geral então indicado pelo presidente Donald Trump.

"Escrevi uma dedicação a Tallie dizendo que sempre se rebelasse", conta Silverman.

"No livro, há exemplos concretos de mulheres que lutam pela educação das meninas quando isto é ilegal, ou pelo voto feminino quando elas não são aceitas na política - isto mostra para meninas que é possível superar qualquer coisa", acrescenta.

Silverman diz que seu filho também gosta das histórias:

"Isso é muito importante, porque homens precisam ver que mulheres devem usar suas habilidades e seguir seus sonhos para progredir da mesma maneira que eles - não se trata de dizer que as mulheres são melhores do que os homens." ●





opinião





# A VERDADE DA PÓS-VERDADE

---

*Foi ainda no século XX que Edward Bernays inventou as relações públicas. Hoje, nossa ideia do mundo não fica clara sem elas. Parecem tão naturais que ninguém nem se lembra que um dia foram inventadas.*

---

POR MARTÍN CAPARRÓS



# a verdade da pós-verdade

.

---

*Não quis  
definir sua  
atividade  
como  
propaganda  
porque a  
palavra era  
associada  
com o  
inimigo*

---

**Há palavras que se tornam senhas. E muitos as repetem sem saber bem por quê:** para se enquadrar no seu tempo, suponhamos. Agora, por exemplo, pós-verdade: ao que parece, é como se este ano os políticos tivessem começado a manipular a informação e, por meio da informação, as pessoas. Edward Bernays teria rido às gargalhadas.

Edward Bernays nascera em Viena e em 1891. Sua mãe era irmã de Sigmund Freud; seu pai, irmão da esposa de Sigmund Freud: era sobrinho de Freud por todos os lados. Mas seus pais emigraram para Nova York pouco depois; sua relação com seu grande tio foi distante e frutífera.

Muito jovem, ainda estudante em Cornell, começou a lê-lo. Dessas leituras herdou a ideia de que os homens reprimem instintos obscuros, perigosos, sempre ameaçadores – e, de outras e de si mesmo, a convicção de que é necessário conduzir os homens transformados em massa para que esses instintos não produzam as piores catástrofes. Não que não acreditasse na democracia, dizia, e no direito de escolher. Suponha que essas eleições tinham de ser guiadas por pessoas com ideias mais elevadas. Para isso era preciso desenvolver as técnicas que otimizassem essa ação.

Bernays começou a buscar maneiras de influir nas multidões. Tinha 25 anos quando propôs a Woodrow Wilson, o presidente norte-americano, que justificasse sua entrada na Primeira Guerra Mundial dizendo que a América queria “levar a democracia a toda a Europa”. Seu slogan foi um êxito absoluto. Quando a paz irrompeu, imaginou que poderia usar sua habilidade para outros fins.

Em 1920 um fabricante de cigarros considerou que estava perdendo a metade de seu mercado –as mulheres não podiam fumar em público– e o contratou. Bernays consultou um psicanalista, que lhe disse que as mais audazes veriam o ato de fumar como uma rebelião contra o machismo. Bernays poderia

ter projetado uma publicidade, mas, em vez disso, inventou uma notícia: pagou dez garotas para que fumassem em meio a um grande desfile na Quinta Avenida, disse-lhes que chamassem seus cigarros de “tochas da liberdade” e convidou jornalistas. No dia seguinte suas tochas estavam na capa de todos os jornais.

Bernays insistiu nessa linha, e avançou: montou uma empresa, ganhou muito dinheiro, escreveu livros, tornou-se uma figura de destaque –e chegou a emprestar dinheiro a seu tio em um momento de dificuldades. Não quis definir sua atividade como propaganda porque a palavra era associada com o inimigo alemão: ocorreu-lhe que poderia chamá-la de “relações públicas”. Agora, a noção de relações públicas faz parte de nossa ideia de mundo: que certas empresas ou pessoas precisam de profissionais que tornem sua imagem colorida. Bernays fazia isso para grandes corporações e, como é lógico, foi se escorando cada vez mais à direita. O anticomunismo da Guerra Fria teve nele um grande incentivador. Nos anos cinquenta trabalhou para uma empresa chamada United Fruit, que controlava países caribenhos como feudos –daí a expressão república de bananas–, e conseguiu convencer os norte-americanos de que um presidente guatemalteco, Jacobo Árbenz, que queria cortar os privilégios dessa companhia, era um perigoso comunista. Os Estados Unidos mandaram derrubá-lo.

Edward Bernays viveu muitos anos mais e nunca deixou de escrever, aconselhar, manipular: pós-verdades de próprio punho. Morreu em 1995, aos 103 anos, entre perplexo e satisfeito: seu invento já parecia tão natural que ninguém se lembrava de que ele, certa vez, o havia inventado. (E permanece e dura: esta coluna, com seu título enganador, talvez lhe tivesse agradado). ●









# **NATALIA LALONDE**

**POR ANTOINE VERGLAS**









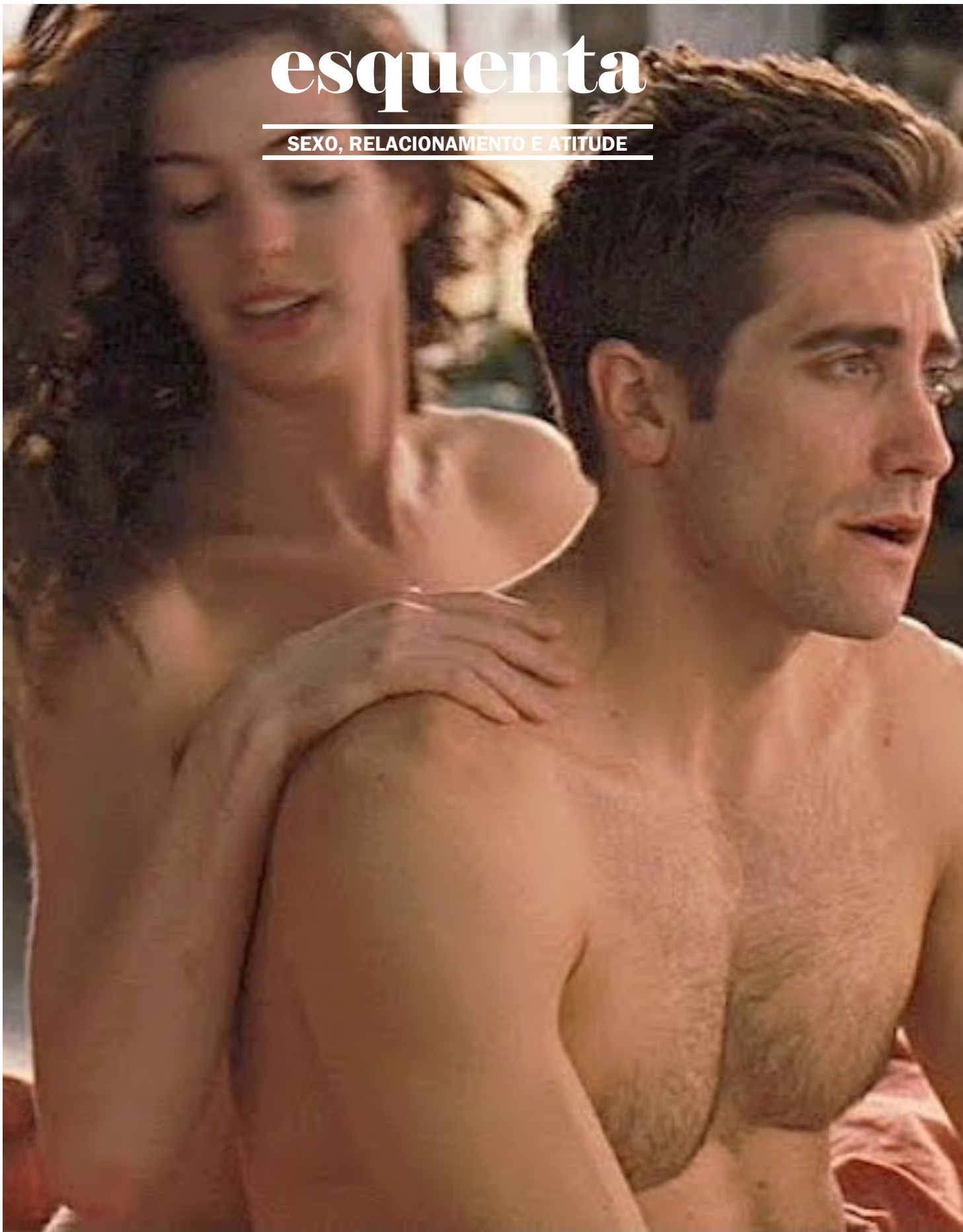


# esquenta

---

SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE

---







sexo

# TOMO HOMEM JÁ BROXOU (OU VAI BROXAR)

POR NATHALI MACEDO

**Eis um dos maiores desinfladores de ego que a humanidade já conheceu:** a broxada.

Aquilo que “nunca aconteceu antes” com nove entre nove homens. Aquilo que te fez sentir o cara mais inútil daquele quarto (embora fosse o único).

Aquilo que te levou ao Google, ao terapeuta sexual ou ao comprimidinho azul. Aquilo que te fez sentir um lixo por alguns mililitros de sangue que resolveram não se acumular.

Mas e daí? No fundo, para quem realmente sabe do que é capaz, uma broxada não significa absolutamente nada. Ter um corpo sempre sarado, um rosto sempre radiante e um pau sempre duro nunca foi prova de poder. Pelo contrário: a perfeição permanente é, no mínimo, suspeita.

Quem de fato conhece o próprio potencial compreende que tudo bem em não estar a fim de transar. Ou tudo bem em não conseguir. Isso já aconteceu e/ou ainda vai acontecer com absolutamente todo mundo.

E isso significa, pura e simplesmente, que somos humanos. Humano erra, acorda de saco cheio, chora

sem razão e broxa.

É cruel essa mania da geração dos selfies em querer estar sempre disposto a tudo. Sempre pronto para uma noite sensacional mesmo que o dia tenha sido ruim. Sempre com uma ereção espetacular no ponto mesmo que a química sexual não seja tão boa assim.

Sempre a melhor pegada, a melhor trepada, a melhor gozada. Porque nós temos necessariamente que sermos os melhores, certo? Errado.

Nunca confiei em homem que (diz que) não broxa. Reis da paudurência me desestimulam, por mais paradoxal que isso pareça. É que a broxada eventual é a prova de que cada ereção é de verdade. É pelo momento, pela vontade – e não pela obrigação de ser o rei das trepadas maravilhosas a todo o tempo.

Sexo é fonte de prazer, não de autoafirmação. Não tratemos como obrigação os prazeres da vida. Se deixe gozar quando for oportuno, e se deixe broxar quando precisar.

A broxada é humana. E não há nada mais excitante que ser humano, em todas as acepções da palavra.

esquenta

.



relacionamento

.

## 6 DICAS PARA SUPERAR A TIMIDEZ

POR EDUARDO SANTORINI

**Você já parou para refletir sobre o motivo de pensarmos sempre o pior** quando vemos alguma mulher que nos interessa?

É comum o homem considerar que será rejeitado, ignorado ou que a mulher já tem namorado. Todos esses pensamentos negativos acabam impedindo-nos de tomar a iniciativa e começar uma conversa.

Apesar de existirem mulheres que preferem os homens tímidos, as chances deles conseguirem algo com elas é muito menor quando comparada com aqueles que não têm dificuldade nenhuma na aproximação.

Mesmo sabendo que o medo e a timidez nos impedem de muitas coisas, ainda deixamos que esses sentimentos nos

controle. Poucos segundos de coragem podem nos dar a oportunidade de conhecer mulheres incríveis.

Então, fique atento às dicas de como superar as barreiras da timidez e ir falar com a mulher que te interessa:

### 1# CONFIE EM VOCÊ

É o maior clichê de todos, mas é verdade: se você não se valorizar, ninguém mais vai fazer isso por você. Saiba quais são suas melhores qualidades e o que as pessoas mais apreciam em você. E para isso vale perguntar para os amigos.

A timidez, muita das vezes, é causada por sentimentos de desvalorização, de achar que não é bom o suficiente. Então saiba seu valor, veja que você é um homem que vale a pena e pode apostar: a mulher vai

notar sua confiança e te dará muito mais atenção.

### 2# ESTEJA SEMPRE PREPARADO

Nunca se sabe quando vamos encontrar uma mulher que nos atrai, então esteja sempre pronto para chamar atenção. Seja seguro de si mesmo, com a autoestima elevada e boa aparência. Arrume-se sempre que for sair de casa, mesmo que seja para ir ao supermercado.

Não precisa se preocupar tanto nessas ocasiões mais cotidianas, mas não usar trapos e passar um pente no cabelo não vai gastar muito do seu tempo e vai melhorar sua imagem caso encontre com alguma mulher.

### 3# NÃO TENHA MEDO DE

### TOMAR UM FORA

Ninguém está livre da rejeição. Isso é algo natural e que acontece com todos. Afinal, mulheres são todas diferentes umas das outras e nenhum homem jamais entenderá o que elas querem e pensam.

Então mesmo que a mulher pareça estar super afim de você, uma rejeição não pode ser motivo de martírio e sofrimento. Homens que têm muito sucesso com elas também são rejeitados com frequência, a diferença é que eles não se abalam e partem logo para uma nova conquista. Faça o mesmo.

### 4# DIGA "OI"

É muito simples, mas eficiente. Um "oi" despretensioso não exige tanto





de você e é o primeiro passo para o início de um papo legal. Mesmo que elas notem que você está interessado e que percebam que está olhando, é muito difícil uma mulher ter atitude suficiente para iniciar uma conversa. Então cabe a você fazer isso.

Não pense muito antes de ir falar com ela. Lembre-se sempre da regra dos três segundos (tome a iniciativa antes desse tempo) e não deixe que o medo e a ansiedade te impeçam de conhecer a mulher que tanto te atraiu.

#### **5# MANTENHA A CALMA**

Jamais demonstre nervosismo perto de uma mulher. Como já citei no primeiro tópico, a confiança é um passo essencial da conquista e não pode ser

deixada de lado. Balançar as mãos demais, ficar olhando para os lados e desviar o olhar mostra que você está nervoso. Supere esses hábitos.

A pior coisa que um homem pode fazer na frente de uma mulher é gaguejar. Isso mostra que você não tem segurança no que quer falar. Então vale treinar o repertório para não ficar confuso e se afobar na hora do vamos ver. Mas cuidado para não parecer um discurso decorado e aja com a maior naturalidade que conseguir.

Lembre-se também que a respiração correta é uma grande aliada na hora de se acalmar. Sempre que estiver em alguma situação de estresse, pare por alguns instantes e se concentre para respirar com calma.

Mas se mesmo assim você continuar nervoso e não conseguir manter uma conversa legal ou sequer abordar uma mulher, talvez seja interessante investir em atividades como aulas de yoga, por exemplo, que te deixarão mais centrado e trazem outras séries de benefícios para o corpo.

#### **6# NÃO EXIJA TANTO DE VOCÊ**

Como deu para perceber, na hora da aproximação o importante é se sentir bem e seguro consigo mesmo. Se você está preparado, bem arrumado e sabe o que vai falar, aborde a mulher sem pensar demais. Não precisa achar que você podia ser melhor em tal quesito, que isso não está bom ou que o cara da mesa do lado é melhor que

você.

Não fique querendo ser mais do que você é. Você é capaz de lidar com as mulheres, acredite nas suas capacidades. Em linhas gerais, não encare a conquista como um bicho de sete cabeças e não ache que vai dar tudo errado. Quem espera sempre o pior perde oportunidades imensuráveis. Confie no seu taco e vá à luta. Não permita que a timidez te controle mais.



**faz sentido?**

•

# MEU PROBLEMA DE NOME

POR MÔNICA DE SOUZA

**Quem acompanha esta coluna há muito tempo deve ter se perguntado** alguma coisa sobre o meu nome. Sim, eu me chamo Mônica de Souza (com "z" de zica). Mas eu não sou aquela Mônica Sousa (com "s" de sei lá). E não é nome artístico, é meu nome mesmo.

Esse nome me trouxe muitos constrangimentos historicamente. Dou sorte de que ninguém que lê esta coluna me acha nas redes sociais pra me perguntar se eu sou filha do Maurício de Souza. Mas a dúvida deve ter pairado na cabeça de muitos, até porque eu ouço piadas sobre isso desde que eu era bem pequena.

Você não faz ideia do que é esse constrangimento. Eu fui num consultório certa vez, o médico me chamou pelo nome completo e eu quase sou obrigada a entrar lá tampando a cara, tantos foram os olhares curiosos de pessoas, provavelmente esperando sair dali uma menina baixinha, gorducha e dentuça. (Spoiler: os dois primeiros eles viram).

Na faculdade, a chamada é pelo nome completo. O dia que eles descobriram foi uma festa. Já teve um que me disse que vai me dar um Sansão de pelúcia. Acho que é pra dar na cabeça dele.

Até aqui nesta revista eu sofro com isso. Quando saiu a notícia da possível volta do chocolate da outra Mônica, o dono desta revista já veio dizer que "meu" chocolate ia voltar. No Twitter também, depois de eu dizer que gosto muito de filmes da Disney ele mandou eu "honrar meu nome". Vê se pode?

Esse Souza meu é por parte de pai. Por sinal, ele não se chama Maurício, mas Rodrigo. Mônica é o nome que minha mãe queria me dar porque achava o mais bonito. Outras opções foram Renata e Caroline. O primeiro não era tão bonito e o segundo dava nome a muita gente. Eles só devem ter percebido que

deu em Mônica de Souza quando já era tarde demais.

Até minha irmã mais nova mandava eu bater nela com o coelhinho quando ficava irritada (só de vez em quando, porque eu sou uma pessoa muito da paz e nunca bati em ninguém). Pra você ver que o problema do meu nome é coisa de família.

Será que eu deveria mudar meu nome? Ou então eu poderia iniciar uma campanha contra o bullying com quem tem nome de gente famosa com hashtag #EuNaoQueroSerFamosa. Mentira, eu quero ser famosa, eu quero muito ser famosa! Mas não por ter o nome da filha do Maurício de Souza.

Fico pensando no drama de outras pessoas que passam por este problema. Imagine só como vive uma pessoa que tem o sobrenome Abravanel? Você nem imagina... Já ouvi falar da existência de uma Eduarda Cunha. Que horrível! Se ela fizesse faculdade algum professor ia pedir propina pra ela?

E eu não posso esquecer do caso Daniel Dantas. Não o banqueiro, mas o ator. Ou seria o banqueiro mesmo? Deve ser difícil para o ator ter o nome de um banqueiro associado com a disputa ideológica no Brasil.

E se houver alguém com o nome Lula? Ou Aécio? Imagine você o desconforto de uma pessoa que se chama Roberto Marinho? Eu não quero nem pensar.

Nós, homônimos, queremos apenas viver nossas vidas normalmente sem ninguém nos olhando com curiosidade sempre que nos chamam em lugar público, sem piadinhas do tipo "o crush da Mônica mesmo é o Cebolinha". Queremos ser reconhecidos pelo que somos, e não pelos rótulos que a sociedade nos impõe.

Homônimos do mundo todo, uni-vos!

crônica

.

# O LÁPIS BRANCO

POR ALBERTO VILLAS

**Que menino por volta de mil novecentos e sessenta e pouco** não era apaixonado por uma caixa de lápis de cor da Johann Faber?

Todo início de ano escolar, eu ganhava uma, novinha em folha. No primário, era aquela que tinha 12 cores e, na embalagem, umas araras, uns papagaios, uns maracanãs e um tucano todo colorido.

Até hoje sinto um cheirinho de madeira e tinta que saía lá de dentro quando eu abria a caixinha pela primeira vez e via aqueles lápis coloridos, todos apontadinhos, todos do mesmo tamanho.

O meu sonho era, um dia, ganhar uma caixa maior, com 24 lápis, o que somente aconteceu quando passei direto no exame de admissão e fui pro primeiro ginásial. Eu gostei da novidade, daqueles dois tons de amarelo, dois tons de azul, de verde, de vermelho.

Mas o meu sonho mesmo – e que nunca foi realizado – era ter aquela lata verde da Caran D’Ache com 96 cores. Só de cinza, tinha uns quatro tons.

Mas, enquanto menino de calças curtas, era com aquela caixinha de 12 cores que eu passava o ano.

Com o verde, eu coloria as folhas de uma enorme árvore que desenhava ao lado de uma casinha pequenina, onde o nosso amor nasceu. Com o marrom, eu coloria o tronco e com o vermelho, as maçãs, num tempo em que o Brasil nem produzia maçãs. A que eu levava na merendeira, uma vez por semana, vinha da Argentina, envolvida num papel de seda azul muito cheiroso.

Com o amarelo, eu coloria as janelas da casinha, com o roxo as portas, com o cor de rosa, as flores nas janelas.

Com o alaranjado, eu coloria as laranjas dentro de um cesto, com o azul claro eu coloria

as nuvens do céu que nos protegia, e com o azul escuro, o rio que passava na nossa vida, lá no fundo, cheio de piabas, sem um pingo de poluição.

O cinza, eu guardava para depois de quase tudo pronto, colorir a fumaça que saía da chaminé, caminhando para as estrelas.

Eu sempre fui muito cuidadoso com a minha caixa de lápis de cor. Apontava um a um com uma lâmina Gillete e depois ia afinando cada ponta com uma faquinha bem afiada que minha mãe só deixava usar nessa ocasião.

Quando chegava o final do ano, minha caixinha de lápis de cor, que era de papelão, estava meio estropiada. Os lápis minúsculos, alguns com as pontas mordidas pela aflição quando a professora anunciava arguição oral.

Mas todo ano era a mesma coisa. Aqueles lápis pequeninhos e o branco lá, enorme, do mesmo jeitinho quando compramos a caixa na Copiadora Brasileira.

O lápis branco sempre me impressionou porque ele nunca serviu pra nada. Às vezes, eu tentava clarear um pouco as nuvens do céu e passava por cima do azul, mas não adiantava muito. Ficava feio e sempre meio manchado. Ai eu deixava aquele lápis branco grandalhão de lado, sem uso, inútil. Nem quebrar a ponta, ele quebrava.

Semana passada, a Crayola, uma das mais famosas marcas de lápis de cor do mundo, numa jogada de marketing, anunciou que retiraria um lápis da sua caixa de 24 cores. E fez suspense. Muita gente achou que não passava de um primeiro de abril. Não importa. Numa pesquisa no seu site, a Crayola perguntou aos consumidores qual lápis deveria ser eliminado. Apostei no branco. Eu tenho certeza que será o branco, aquele grandalhão inútil. Só pode.



**becool**

Editor e curador: Gui Adn

Redação: Mônica de Souza.

Fontes: BBC Brasil, El País, Yume, GoSee Magazine, El Hombre, CartaCapital, Terra, Adoro-cinema, Livraria da Folha e G1.

MAIS  
+

REVISTAS

BECOOOL é uma publicação da Mais Revistas.  
Contato apenas por e-mail: [adngui@gmail.com](mailto:adngui@gmail.com)



# INSCREVA-SE



# becool



MAIS  
+  
EVISTA

**becool**  
pra quem se veste com inteligência

